**Estudantes de Pedagogia e lutas sociais: o que temos a ver com isso?**

Primeiramente queria falar que essa foi a primeira vez em quase 4 anos que vi o auditório do CED lotado, que esta foi uma rica e importante iniciativa do Calpe.

Acredito que o acontecido no bosque serviu para vermos o quanto nossa formação tem nós tornado criticas, e o fato do auditório estar cheio serve mais uma vez para vermos o quantas duvidas ainda temos sobre o ocorrido. A o meu ver o acontecido no bosque da Universidade Federal de Santa Catarina foi uma vergonha, uma falta de respeito e consideração com os alunos. Não quero aqui defender nem a policia nem os estudantes porque pra mim ambos erraram, não me posiciono por inteira em nenhum dos lados, mas tenho meus pontos negativos e positivos de ambas as partes.

Desde quando entrei na universidade conheço o bosque pela fama do lugar de se fumar maconha, nunca achei isso certo e também nunca tinha entendido porque que a policia não fazia nada, ai do nada a policia resolve aparecer e fazer o que fez. Eu sou totalmente contra a forma como tudo isso aconteceu, se havia uma investigação, se havia um alvo porque não ir diretamente na pessoa? Entrar em um café e começar a revistar as mochilas de todo mundo é certo, sem se identificar como policiais? Não isso foi um absurdo! Ai eles acharam que iam sair de lá levando alguém e nada ia acontecer. Não naquele dia.

Eu estava lá eu vi varias tentativas de negociação, quando não era os estudantes era os policiais que não aceitavam, ai a policia não pode ceder, o choque já estava lá e eles não iam embora sem o que eles queriam, eu vi policiais brincando de arremessar bombas, brincando sim, porque o guri já tinha sido retirado do carro e a multidão já tinha se espalhado e eles continuaram tacando bombas. Isso foi um absurdo, essa policia repressora, que só sabe amedrontar, só sabe lutar com armas e sempre esta certa...

Eu sou a favor da policia fora do campus, mas que tenhamos uma segurança digna dentro da universidade, uma segurança que proteja as pessoas e não os patrimônios públicos como aqueles mil guardinhas de amarelo que tem na UFSC.

Por fim, queria ressaltar o como e quanto à mídia influencia nossas vidas, mostrando uma visão totalmente montada da situação e fazendo com que aos olhos de quem acredita na televisão todos os estudantes da UFSC não passam de maconheiros, desocupados e baderneiros.